



O GESTOR ESCOLAR E A ABORDAGEM LÚDICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

DOI: 10.48075/ri.v27i1.34802

Renato de Oliveira Campos¹

Everton Silva Santos Lopes²

Alexandre Aparecido Alves Lima³

Ana Livia Mendes de Sousa⁴

RESUMO: A formação docente nos Centros de Educação Infantil da cidade de São Paulo enfrenta desafios históricos e contemporâneos, especialmente relacionados à qualificação das práticas pedagógicas. A implementação de uma abordagem lúdica nos momentos do PEA (Projeto Especial de Ação), tem potencial para contribuir para a melhoria dessas práticas. Tem como objetivo principal apresentar uma discussão acerca de uma abordagem lúdica, fundamentada para os momentos de PEA. Realiza pesquisa bibliográfica e documental, analisando o documento do PEA com base no método de análise de conteúdo. A investigação discute sobre como a adoção de práticas lúdicas podem contribuir para a formação continuada dos professores, promovendo aprendizagens significativas, criatividade e reflexão crítica. Esclarece, ainda, o papel estratégico do gestor escolar na implementação e liderança de mudanças pedagógicas que favoreçam e superem as práticas colaborativas alinhadas às diretrizes curriculares. Por fim, reforça o potencial de superar resistências culturais da formação docente, sugerindo a formação de parcerias e a criação de condições para a incorporação efetiva da abordagem lúdica no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, formação docente, Gestão Escolar, lúdico.

THE SCHOOL LEADER AND THE PLAYFUL APPROACH IN TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: Teacher education in Early Childhood Education Centers in São Paulo faces historical and contemporary challenges, especially those related to the qualification of pedagogical practices. The implementation of a playful approach during the PEA (Special Action Project) moments has the potential to contribute to improving these practices. Its main objective is to present a discussion on a playful approach, grounded for PEA moments. It conducts bibliographic and documentary research, analyzing the PEA document based on content analysis methodology. The investigation discusses how the adoption of playful practices can contribute to the continuous professional development of teachers, promoting meaningful learning, creativity, and critical reflection. It also clarifies the strategic

¹ Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo - São Paulo. renatocampos26@yahoo.com.br.

² Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo - São Paulo. E-mail: profeverton17@gmail.com.

³ Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo - São Paulo. E-mail: professorxandy@gmail.com.

⁴ Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo - São Paulo. E-mail: analiviaufc@gmail.com.

role of the school leader in implementing and leading pedagogical changes that favor and surpass collaborative practices aligned with curricular guidelines. Finally, it reinforces the potential to overcome cultural resistances in teacher education, suggesting the formation of partnerships and the creation of conditions for the effective incorporation of the playful approach within the school context.

Keywords: Early Childhood Education, Teacher Education, School Management, Playful Approach.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, apresenta uma trajetória historicamente marcada por uma relação complexa com as políticas públicas no município de São Paulo. Durante décadas, esteve vinculada à Assistência Social, o que influenciou a organização de práticas e estruturas institucionais predominantemente voltadas ao cuidado em detrimento de um enfoque pedagógico estruturado. A incorporação desse segmento ao sistema educacional representou um avanço significativo, com a valorização do papel pedagógico dos docentes e a ampliação do acesso à formação continuada.

De acordo com Damasceno e Silva (2017), a integração entre o brincar e a educação é essencial para o desenvolvimento infantil, uma vez que essas práticas não devem ser tratadas de forma isolada, mas como componentes interligados que contribuem para o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças. Isso se alinha à ideia de que a educação infantil enfrenta desafios relacionados à dificuldade de equilibrar o ensino e o cuidado, bem como a implementação efetiva de práticas pedagógicas nas escolas. O que torna urgente novos formatos de formação continuada para os docentes na educação infantil.

Embora os momentos de formação continuada sejam essenciais, minha observação enquanto gestor revela que, na prática, frequentemente se mostram ineficazes ou desconexos. Em muitos casos, as atividades assumem um caráter meramente protocolar, devido à sua obrigatoriedade, ou se desviam de seu propósito formativo, transformando-se em espaços para desabafo sobre dificuldades institucionais e interpessoais. Essa dinâmica compromete não só o aprofundamento dos estudos, mas também ignora o objetivo principal de promover a reflexão pedagógica e o planejamento de práticas educativas inovadoras, capazes de integrar teoria e prática, atendendo às necessidades das crianças na Educação Infantil.

Embora esses momentos sejam concebidos como espaços destinados à formação continuada, sua aplicação prática muitas vezes assume um caráter meramente protocolar.

Nessa perspectiva, teorias e conceitos relacionados à Educação Infantil acabam sendo envolvidos de maneira superficial, uma vez que o tempo destinado à formação dos professores desse ciclo é insuficiente.

Tal dinâmica, além de poder comprometer o aprofundamento dos estudos, pode negligenciar o objetivo central de promover a reflexão pedagógica e o planejamento de práticas educativas inovadoras, capazes de articular teoria e prática e de atender às necessidades dos bebês e das crianças na Educação Infantil.

A adoção de uma abordagem lúdica como estratégia formativa possui o potencial de melhoria do tempo dedicado às formações, promovendo a aproximação do corpo docente aos estudos acadêmicos por meio de recursos como literatura, jogos, representações gráficas, encenações teatrais e musicais. Essas práticas favorecem o diálogo com os desafios da docência na Educação Infantil, integrando teoria e prática de maneira criativa e reflexiva. Essa abordagem busca fomentar, simultaneamente, o prazer pelo estudo e pela reflexão, e estimular práticas pedagógicas mais criativas e significativas. Ao promover a imersão em narrativas literárias por meio de atividades lúdicas, o gestor escolar pode estabelecer uma ponte entre a teoria e a práxis. Para que esses momentos sejam produtivos e relevantes, torna-se indispensável adotar estratégias formativas que respeitem as realidades e necessidades dos docentes.

Isto posto, pensando no papel do gestor escolar nos processos de formação docente nas unidades de Educação Infantil o problema deste trabalho converge para a questão: De que forma a utilização de uma abordagem lúdica nos momentos do Projeto Especial de Ação – PEA, pode potencializar a formação de professores na apropriação de estudos referentes às suas práticas pedagógicas? E como resposta para esta questão, o objetivo principal é apresentar uma proposta de abordagem lúdica fundamentada nos momentos de PEA.

Diante dos desafios históricos e contemporâneos enfrentados por esse nível de ensino no município de São Paulo, a implementação dessas estratégias tem o potencial de fortalecer a formação continuada e contribuir significativamente para a qualificação das práticas pedagógicas com os bebês e crianças.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de uma busca nas bases de dados acadêmicas Scielo Eric, sem se limitar a essas. Os termos de busca utilizados incluíram: "Metodologia Lúdica", "Formação docente" e "Gestão Escolar". No período de novembro a dezembro de 2024. O objetivo dessa revisão foi identificar e reunir teorias e pesquisas anteriores relacionadas ao desenvolvimento e à aplicação de práticas lúdico-literárias no contexto educacional

Concomitantemente à revisão bibliográfica, foi realizada uma análise documental focada no documento do Projeto Especial de Ação-PEA. Esse documento foi analisado com o intuito de identificar objetivos, estratégias e diretrizes que subsidiassem a construção da proposta de uma abordagem lúdica. A análise documental foi conduzida com base no método de análise de conteúdo, conforme Bardin (2009), compreendendo as seguintes etapas:

1. **Pré-análise:** Leitura flutuante dos documentos e organização dos materiais a serem analisados.
2. **Exploração do material:** Codificação dos trechos relevantes do Currículo da Cidade de São Paulo e identificação de categorias emergentes relacionadas ao uso de práticas lúdicas e literárias.
3. **Tratamento dos resultados:** Interpretação das informações obtidas com base no referencial teórico da pesquisa.

Essa abordagem metodológica permitiu reunir dados consistentes para a elaboração de uma proposta pedagógica fundamentada em evidências e alinhada às diretrizes educacionais da cidade de São Paulo.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A formação de professores nas unidades escolares é fundamental para desenvolver práticas pedagógicas alinhadas às necessidades das crianças e aos contextos socioculturais em que estão inseridas. Conforme o Currículo da Cidade - Educação Infantil (São Paulo, 2022), o processo formativo docente deve ser contínuo, integrando as vivências cotidianas dos territórios à reflexão crítica sobre as práticas educativas. Esse documento, por sua estrutura

e concepção, oferece múltiplos pontos de partida para a formação docente, baseando-se em narrativas de práticas lúdicas e literárias realizadas com bebês e crianças. Tais narrativas são acompanhadas de orientações e fundamentos teóricos que sustentam as práticas ao longo de todo o currículo. Assim, o próprio documento curricular constitui uma fonte rica de modelos e ideias que podem inspirar uma abordagem lúdica a ser trabalhada nos momentos formativos pelas gestões escolares.

À vista disso, a formação de professores para a Educação Infantil é fundamental para a construção de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Além de responder às demandas socioculturais e considerar as especificidades do desenvolvimento infantil, é essencial que o processo formativo integre o lúdico como um componente central da educação. O Currículo da Cidade de São Paulo - Educação Infantil (2022) ressalta a importância da interação social e da mediação cultural para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem, destacando o papel do contexto social e cultural na formação do indivíduo. Assim, a incorporação de elementos lúdicos nas formações pedagógicas torna-se necessária para promover processos formativos mais dinâmicos e colaborativos, que atendam às demandas contemporâneas e estimulem tanto a criatividade quanto a reflexão crítica dos educadores.

Embora as estratégias lúdicas sejam ainda pouco exploradas no contexto formativo docente, elas apresentam um elevado potencial para otimizar os momentos de formação continuada, oferecendo oportunidades para o aprimoramento das práticas pedagógicas e o aumento do engajamento dos professores.

O lúdico envolve atividades que estimulam diversão, criatividade e espontaneidade. Para tanto, o jogo transcende aspectos meramente fisiológicos ou reflexos psicológicos, configurando-se como uma função essencial dotada de significado específico, o que destaca sua relevância na construção de experiências enriquecedoras humanas (Huizinga, 2004).

Posto isto, a incorporação de elementos lúdicos nas práticas pedagógicas pode promover uma formação docente mais dinâmica, colaborativa e alinhada às demandas contemporâneas, ao estimular a criatividade e a reflexão crítica dos professores. Antunes (1998) ressalta que o jogo, amplamente treinado por filósofos, sociólogos, etnólogos e antropólogos, constitui uma atividade que busca desvendar os mistérios da vida e oferecer momentos de diversão e alegria em meio às adversidades cotidianas. Assim sendo, o ato de brincar simboliza a habilidade de encontrar uma felicidade intrínseca na experiência da vida,

configurando-se como um caminho privilegiado para o prazer estético, a descoberta da individualidade e a reflexão pessoal.

A abordagem lúdica na formação docente tem como objetivo incentivar práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras na Educação Infantil, por meio de estratégias como literatura, jogos, representações gráficas, além de encenações teatrais e musicais. A integração de atividades lúdicas colaborativas na formação docente possibilita a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos e envolventes, nos quais a interação entre os participantes reforça a natureza social do aprendizado. Ao ser incorporado nesse contexto, o jogo não apenas favorece a troca de experiências, mas também fortalece os vínculos do grupo, promovendo a construção de uma comunidade de aprendizagem.

Ao integrar elementos lúdicos e literários na formação docente, cria-se um ambiente de aprendizagem que vai além da mera transmissão de conteúdos, favorecendo práticas pedagógicas mais reflexivas, criativas e contextualizadas. Diante disso, o papel do gestor escolar se torna fundamental, uma vez que ele é o responsável pela implementação de mudanças pedagógicas que estimulem essas abordagens. Paro (2002) argumenta que a gestão escolar deve ultrapassar o caráter exclusivamente administrativo, sendo compreendida como uma prática política e pedagógica que promove a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar – professores, alunos, pais e a comunidade em geral. Essa visão permite que o gestor atue estrategicamente na promoção de uma gestão escolar colaborativa, onde todos os envolvidos participam de forma ativa na construção e execução do projeto educacional da instituição. A liderança do gestor, orientada pela colaboração, fortalece o senso de pertencimento e contribui para o desenvolvimento de práticas educacionais significativas, impactando diretamente a formação e o engajamento dos docentes.

Portanto, a gestão escolar deve ser compreendida como um facilitador da formação docente, criando condições que incentivem os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e consolidarem um compromisso social com a educação. Lopes et al. (2024) apontam que a formação docente orientada pela gestão escolar deve priorizar o trabalho colaborativo, focando na reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas, nas condições de atuação dos docentes e na conscientização acerca do papel público e social da profissão docente. Esse processo formativo precisa ser estruturado para enriquecer cultural e pedagogicamente os educadores, respeitando as especificidades de cada instituição e sendo

conduzido de maneira dinâmica e adaptativa, para atender às demandas educacionais contemporâneas de forma efetiva.

A adoção de metodologias inovadoras na formação docente é fundamental para atender às demandas educacionais contemporâneas. Nesse contexto, a abordagem lúdica desponta como uma estratégia promissora para transformar os processos de formação continuada, especialmente diante do tempo limitado destinado a esses momentos nas unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME-SP).

Portanto, ao considerar a abordagem lúdica nos encontros formativos, a inserção do lúdico na dinâmica escolar tem o potencial de transformar o ambiente educacional, tornando-o mais equilibrado e interativo, além de oferecer um ambiente que favorece as interações essenciais à formação continuada dos professores. Nesse sentido, Huizinga (2004) utiliza a metáfora do "círculo mágico" para descrever um círculo fechado de indivíduos que se distanciam do mundo exterior para realizar atividades que os unem em torno de um objetivo comum. Essa metáfora pode ser aplicada à formação docente, indicando que os espaços de formação devem funcionar como "círculos mágicos", nos quais os educadores possam experimentar, desenvolver práticas pedagógicas inovadoras.

O PAPEL DO GESTOR NA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM LÚDICA.

A implementação da abordagem lúdica na formação docente requer a atuação decisiva do gestor escolar como agente mobilizador e mediador entre teoria e prática. Essa estratégia baseia-se na premissa de que o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando envolvido em experiências prazerosas e criativas. Freire (1989) afirma que o lúdico, na formação docente, vai além do simples ato de brincar, sendo uma maneira de se relacionar com o conhecimento. Ao permitir que o educador vivencie experiências criativas e aprenda com prazer, o lúdico favorece uma postura reflexiva que se reflete diretamente na prática pedagógica, contribuindo para a transformação das ações educativas.

A estratégia lúdica pode oferecer uma aprendizagem ativa por meio de ferramentas pedagógicas como literatura, arte, música, teatro e jogo. A combinação dessas atividades tem potencial para estimular a criatividade e o pensamento crítico dos educadores. O gestor

escolar deve atuar como facilitador nesse processo, garantindo que os professores compreendam os benefícios dessas práticas e como aplicá-las em suas turmas.

Uma das principais contribuições do gestor é promover experiências formativas que explorem a abordagem lúdica e o máximo do potencial imaginativo do grupo docente. Por exemplo, ele pode organizar oficinas onde os professores vivenciam atividades como leitura dramática de contos, construção coletiva de histórias ou jogos de interpretação baseados em textos literários. Essas práticas permitem que os docentes reflitam sobre o uso do lúdico para enriquecer o trabalho com o seu próprio imaginário e o dos bebês e crianças. Rodari (1973) argumenta que a imaginação não deve ser vista como algo exclusivo das crianças, mas como uma qualidade essencial também para os adultos, especialmente para os professores. Segundo o autor, os educadores têm o papel de não apenas transmitir conhecimento, mas também de estimular o prazer pela descoberta, o que contribui para um ambiente de aprendizagem mais criativo e dinâmico.

O gestor de uma instituição de educação infantil, em sua função como líder educacional, deve estimular e engajar sua equipe para que, no dia a dia escolar, sejam promovidas iniciativas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes de forma eficiente e satisfatória. Nos Centros de Educação Infantil, o gestor pode incentivar atividades que considerem a especificidade da faixa etária atendida. Para crianças pequenas, práticas como contação de histórias acompanhadas de jogos simbólicos ou dramatizações aumentam as possibilidades de desenvolvimento da linguagem, da criatividade e a interação social. Durante a formação docente, o gestor deve promover momentos para que os professores experimentem essas práticas, analisando como podem ser adaptadas à realidade de suas turmas.

Outro aspecto relevante é a integração da abordagem lúdica com o Currículo da Cidade de São Paulo⁵. Esse documento orienta as práticas pedagógicas na rede municipal e enfatiza a importância de abordagens contextualizadas e interdisciplinares. O gestor tem a responsabilidade de mostrar como estratégias lúdicas podem ser planejadas e aplicadas para atender às metas curriculares, superando práticas descontextualizadas e mecânicas. É imprescindível que o gestor escolar consiga gerenciar e coordenar a demanda institucional, oferecendo à comunidade escolar a oportunidade de discutir sobre os elementos que podem auxiliar na internalização dos saberes (LÜCK 2017).

⁵ Informações retiradas de <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-educacao-infantil/>. Acesso em: 20/12/2024.

Ao alinhar as práticas lúdicas ao currículo, o gestor também deve incentivar o planejamento coletivo entre os professores. “O diretor escolar, ao assumir as responsabilidades de seu cargo, assume, necessariamente, a responsabilidade de liderar a formação de cultura escolar necessária para que o ambiente escolar seja estimulante e adequado para a formação de seus estudantes” (Lück, 2009, p. 119). As reuniões pedagógicas semestrais que reúnem todo o grupo podem ser utilizadas para que os docentes compartilhem experiências e criem projetos integrados, como feiras literárias, saraus ou atividades temáticas que unam leitura e ludicidade. Esses momentos de colaboração fortalecem o desenvolvimento profissional dos professores e a qualidade do ensino.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 454-455), "o diretor não pode se limitar às questões administrativas. Como dirigente, cabe-lhe ter uma visão abrangente e uma atuação que envolve a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais". Para garantir o sucesso dessa implementação, é fundamental que o gestor promova uma formação continuada consistente, fomentando um ambiente escolar que valorize a criatividade, a inovação e a troca de saberes entre os profissionais da educação. Isso implica não apenas em restringir a gestão escolar, mas também em transformar os processos administrativos, promovendo maiores engajamentos e colaboração. Conforme destaca para (2002, p. 18), "por meio dessa relação, exerce-se e aprende-se a colaboração, ao mesmo tempo em que se aprende e se exerce o político como democracia. A colaboração entre grupos e pessoas é essencial à convivência e ao desenvolvimento histórico da sociedade."

O gestor educacional por meio de uma gestão participativa tem o desafio de provocar mudanças nas práticas pedagógicas que garantam a qualidade da educação ofertada visando atingir as metas estabelecidas, construindo a identidade da escola e respeitando a identidade dos sujeitos que dela fazem parte (Rios, 2003, p. 121).

Assim, o gestor escolar, como articulador e facilitador do processo educativo, desempenha um papel estratégico na implementação da abordagem lúdica no processo formativo docente. Segundo Lima (2023, p. 56), cabe ao gestor criar condições para que os professores participem de formações contínuas que priorizem a ludicidade e a literatura como ferramentas pedagógicas. Essas formações podem incluir workshops práticos, visitas a espaços culturais e encontros reflexivos, onde os docentes compartilhem suas experiências e avaliem o impacto das práticas lúdicas na Educação. Além disso, o gestor deve garantir o

acesso a recursos materiais, como bibliotecas diversificadas e jogos pedagógicos, fundamentais para o sucesso dessa abordagem.

Desse modo, o gestor é o grande articulador entre as diferentes esferas da comunidade escolar. Ao implementar a abordagem lúdica, ele não apenas transforma as práticas educativas, mas também fortalece a cultura de aprendizagem e colaboração, essencial para o desenvolvimento integral dos educadores, bebês e crianças.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ABORDAGEM LÚDICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Refletir sobre o papel dos gestores escolares na formação continuada dos professores na Educação Infantil é essencial, dado que esse segmento se configura como um espaço rico em experiências e valores compartilhados entre a equipe gestora, o corpo docente, as crianças e suas famílias. A Educação Infantil transcende o cuidado e a transmissão de saberes iniciais, sendo compreendida como um processo dialógico, em que todos os envolvidos constroem coletivamente significados. Essa construção coletiva exige reciprocidade na compreensão entre os interlocutores, permitindo a emergência de um campo comum de sentidos que viabilize uma verdadeira troca de ideias e experiências (FREIRE, 1982).

De acordo com Lopes et al. (2024), a escola assume, nesse contexto, o papel de espaço de construção de sentidos, envolvendo ações de diferentes agentes educativos: o estudante, que busca sua formação integral; o professor, que adota metodologias ativas e contextualizadas para promover aprendizagens significativas; e os gestores, que atuam como mediadores estratégicos na implementação de práticas pedagógicas alinhadas às demandas sociais. Os momentos formativos no ambiente escolar constituem espaços de subjetividades, experiências e valores, permitindo que os gestores promovam uma cultura escolar inovadora, criativa e dialógica. Dessa forma, a organização escolar reflete traços culturais específicos, moldados pelas interações entre seus membros. A transformação da escola em um espaço produtivo e acolhedor está diretamente associada às suas dinâmicas internas. De acordo com Libâneo (2004), uma gestão democrática e dialógica pode atenuar os conflitos característicos da convivência escolar ao instituir práticas de participação, negociação de significados e valores, bem como ao promover debates públicos sobre compromissos e desafios. Nesse contexto, abordagens colaborativas fortalecem as relações interpessoais e são recomendadas

para a construção de um ambiente escolar harmonioso e eficiente, essencial à resolução de dificuldades pedagógicas e à melhoria do processo de aprendizagem.

A visão das perspectivas individuais no ambiente escolar é indispensável para o desenvolvimento de processos formativos que atendam às necessidades específicas dos docentes, proporcionando experiências específicas e contextualizadas. Conforme Paro (2002), a gestão escolar deve transcender as práticas administrativas tradicionais, configurando-se como uma ação política e pedagógica voltada para a participação ativa de professores, estudantes, famílias e comunidade. Uma gestão colaborativa, nesse sentido, não apenas fortalece o senso de pertencimento, mas também promove avanços na qualidade do ensino e na formação integral dos alunos.

A implementação da abordagem lúdica no âmbito escolar enfrenta diversos desafios que impactam sua adoção efetiva. Gestores e professores frequentemente lidam com limitações como a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho e resistências a mudanças pedagógicas. Além disso, a ausência de formação específica no uso de estratégias lúdicas e literárias representa uma barreira significativa à sua integração no cotidiano escolar. Tais limitações são agravadas por restrições estruturais e materiais presentes em muitas instituições de ensino, o que dificulta a experimentação e a inovação pedagógica.

Apesar dessas dificuldades, a utilização da estratégia lúdica e suas múltiplas linguagens apresentam inegáveis benefícios, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de competências comunicativas e cognitivas. Marková (2017, p. 363) destaca,

Comunicação e linguagem são fenômenos baseados em vários tipos de tensão entre falantes e ouvintes que são essenciais para o conceito de representações sociais. Representações são formadas, mantidas e mudadas na e por meio da linguagem e da comunicação e, da mesma forma, o uso de palavras e atributos ligados aos sentidos transforma as representações sociais (Marková, 2017, p. 363).

A interação lúdica com os bebês e crianças possibilita a construção de experiências compartilhadas e a adaptação das práticas pedagógicas às suas necessidades específicas. No âmbito da formação continuada, as estratégias lúdicas destacam-se como instrumentos relevantes para ressignificar os processos de ensino e aprendizagem. A inserção de elementos lúdicos e jogos, quando conduzida de forma mediada pelos gestores escolares, possui o potencial de aumentar significativamente o engajamento e a colaboração no ambiente educacional. Essa abordagem não apenas favorece a criatividade e o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, mas também promove uma transformação profunda

na cultura escolar, superando a passividade e a reprodução de práticas pedagógicas tradicionais.

Para que essa transformação produza resultados efetivos, é imprescindível alinhar os elementos lúdicos aos objetivos pedagógicos previamente estabelecidos, desenvolver experiências que promovam a interação ativa entre os participantes e realizar avaliações constantes dos resultados obtidos na prática. Dessa forma, o processo formativo torna-se mais dinâmico e significativo, contribuindo para a construção de uma cultura educacional pautada no diálogo, na criatividade e na transformação social.

Mediante a articulação entre teoria e prática, a metodologia lúdica tem potencial para consolidar-se como estratégia indispensável para o desenvolvimento integral de bebês e crianças e para o fortalecimento da identidade profissional dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se, portanto, a relevância da abordagem lúdica como um importante pilar na formação docente e na promoção de práticas pedagógicas inovadoras. A estratégia lúdica, apresentada ao longo deste trabalho, demonstra ser potencialmente eficiente para enriquecer o processo educativo, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para o desenvolvimento integral de professores, bebês e crianças.

No centro dessa abordagem, evidencia-se o papel estratégico do gestor escolar como articulador, mediador e facilitador de mudanças pedagógicas. Sua atuação é crucial para implementar práticas que integrem ludicidade e literatura ao cotidiano escolar. Por meio da formação continuada, do estímulo ao planejamento colaborativo e da garantia de condições materiais e pedagógicas adequadas, o gestor exerce uma liderança transformadora, alinhando teoria e prática em um contexto educacional marcado por desafios e demandas complexas. Essa liderança é indispensável para superar barreiras, como resistências culturais à inovação, sobrecarga de responsabilidades docentes e limitações estruturais.

A incorporação da metodologia lúdica às diretrizes curriculares e políticas educacionais vai além do enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção de uma cultura escolar pautada no diálogo, na criatividade e na transformação social. Conforme evidenciado neste estudo, essa abordagem não apenas envolve os atores

escolares, mas também fomenta relações pedagógicas mais significativas, estimulando o pensamento, a criatividade e a reflexão.

Contudo, a implementação dessa metodologia enfrenta desafios consideráveis. A necessidade de formação específica, a reorganização das dinâmicas institucionais e a adaptação das práticas pedagógicas às particularidades de cada contexto exigem esforços contínuos e comprometimento coletivo. Diante disso, o gestor escolar assume o papel de liderança formativa, promovendo uma visão integrada que ressignifica o lúdico como instrumento essencial para a transformação educacional.

Além disso, torna-se indispensável ampliar investigações futuras que analisem os impactos de longo prazo da abordagem lúdica na formação docente e seus resultados. Esses estudos podem oferecer bases empíricas e teóricas para consolidar essa abordagem, especialmente quando direcionados a iniciativas de cooperação interinstitucional entre escolas, universidades e organizações culturais. A expansão dessas parcerias tem o potencial de fortalecer a sustentabilidade e abrangência dessa metodologia como modelo pedagógico inovador e transformador. Assim, este artigo não apenas reafirma a importância do lúdico no contexto educacional, mas também projeta um futuro promissor para práticas pedagógicas mais inclusivas, criativas e alinhadas às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes, 1998.

DAMASCENO, Beatriz; SILVA, Maria Aparecida da. A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. *Research, Society and Development*, v. 4, n. 4, p. 227-238, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/rsd-v4i4.92>. Acesso em: 29 dez. 2024.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar, políticas, estruturas e organizações*. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. *A gestão participativa na escola*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

Ideação. *Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde*. v. 27, n°1, 2025. e-ISSN: 1982-3010.

RIOS, T. A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2003.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia: introdução à arte de inventar histórias*. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

LIMA, A. A. A. *A ludicidade na gestão escolar: uma experiência com o jogo da capoeira*. 2023. 127 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Gestores Educacionais) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

LOPES, E. S. S.; LIMA, A. A. A.; ALVES, E. A.; MARTINS, I. C. A integração da gestão escolar com a ludificação e a metodologia SOS: uma revisão de literatura. *Humanidades e Tecnologia em Revista (Finom)*, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 52-66, ago. 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5566/3194. Acesso em: 12 dez. 2024.

MARKOVÁ, I. A fabricação da teoria de representações sociais. Tradução de Beatriz Gama Rodrigues e João Kaio Barros. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 163, p. 358-375, dez. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/3VdRjVMytzZqPRjWPkPNKTG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PARO, V. H. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-23, 02 out. 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/298/29828202.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SÃO PAULO (Município). *Currículo da Cidade: Educação Infantil*. 2. ed. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria Pedagógica – COPED, 2022. 224 p.

SÃO PAULO (Município). *Instrução Normativa SME nº 14, de 04 de março de 2022. Reorganização do Projeto Especial de Ação – PEA modificado pelas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências*. Documento nº 6016.2022/0019417-0. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, p. 19-20, 05 mar. 2022.

Recebido em 21 de novembro de 2024.

Aprovado em 20 de janeiro de 2025.

